



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 UNISC

Título:	PERFIL DA MORBIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CUIDADOS CONTÍNUOS E COMPLEXOS EGRESSAS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA		
Autores:	Maria Graziela de Souza Moreira Júlia Beatriz da Silva Furtado Kemberly Godoy Basegio Luiza Arend Fernando Schaffazick Lúcia Beatriz Fernandes da Silva Furtado		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: <p>Introdução: Os avanços no âmbito das políticas públicas e no cenário tecnológico têm catalisado transformações notáveis no panorama global da saúde infantil. Este progresso manifesta-se de maneira proeminente na redução das taxas de mortalidade infantil e no aumento das enfermidades crônicas. Nesse contexto, uma categoria específica de crianças, inicialmente delineada nos Estados Unidos como "Children With Special Health Care Needs" por McPherson em 1998, recebe a designação no Brasil de "Crianças com Necessidades Especiais de Saúde" (CRIANES). Tais crianças defrontam-se com desafios significativos, abarcando fragilidade clínica, vulnerabilidade social e a ausência de políticas públicas específicas destinadas a atender de modo apropriado às suas demandas. Objetivo: caracterizar o perfil da morbidade de crianças e adolescentes com cuidados contínuos e complexos egressos de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Método: Estudo retrospectivo descritivo, do tipo documental, com abordagem quantitativa, conduzido mediante a análise do banco de dados do projeto matricial "Caracterização da morbimortalidade de crianças e adolescentes egressos de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica". Utilizou prontuários de crianças e adolescentes internados na UTIP do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) de 1997. Os dados foram digitados no programa Epi-info® (versão 7.2.3.1), com dupla digitação independente. Após a digitação, foram verificadas e corrigidas as inconsistências. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico R (versão 3.6.2). As variáveis foram analisadas por meio das frequências absoluta</p>			

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

(N) e relativa (%). O estudo atendeu aos preceitos éticos da Resolução 446/2012, tendo obtido aprovação ética. **Principais resultados:** A partir da análise dos dados identificou-se um (n = 17) crianças e adolescentes com cuidados contínuos e complexos, sendo desses participantes a maioria do sexo masculino (n = 10; 58,8%) e de etnia branca (n = 13; 76,5%). Com relação à faixa etária, o maior percentual encontrava-se com idade inferior a um ano de idade (n = 12; 70,6%). Com relação à procedência, a maioria não era procedente do município de Santa Maria (n = 9; 52,9 %). Já com relação ao perfil de internação hospitalar a maioria dos pacientes vieram de transferência de outra instituição (n = 8, 47,1%), apresentaram como hipóteses diagnósticas as doenças do aparelho respiratório (n = 15; 51,7%), a maioria dos pacientes não necessitou de reanimação (n = 15; 88,2 %), procedimentos cirúrgicos (n = 15; 88,2%) e do uso de ventilação mecânica (n = 10; 58,8%). Com relação a reinternação na UTI pediátrica, a maioria dos pacientes não apresentou reinternação antes da alta hospitalar (n = 15; 88,2%). Observa-se no perfil de alta hospitalar que o destino das crianças e adolescentes com cuidados contínuos e complexos era o domicílio (n = 17; 100%). A maior parte dos pacientes na alta hospitalar saiu com demanda medicamentosa, o qual prevaleceu a classe de anticonvulsivantes (n = 7; 43,8%). Além disso, mais da metade dos pacientes acompanhados neste ano receberam encaminhamento para o ambulatório (n = 16; 94,1%). **Conclusão:** Diante do panorama deste estudo, torna-se crucial capacitar os profissionais de saúde, além de promover o desenvolvimento de novos programas, protocolos e políticas públicas para garantir um cuidado de alta qualidade para essa clientela.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/12GJAETHSapvUMzAYkOTJC7J3mEUd03RR/view?usp=s_haring